

# Governo nega troca de ministros

Presidente garante permanência de Archer, Furtado e Luiz Henrique

Não haverá agora reforma ministerial. Qualquer mudança no primeiro escalão do governo só deverá acontecer depois que a Assembleia Constituinte definir o mandato do atual Presidente. As notícias de que haveria a imediata reforma na Esplanada dos Ministérios têm sido alimentadas desde o início da noite de terça-feira pelos ministros Antonio Carlos Magalhães e Prisco Viana e pelo líder do PFL, José Lourenço.

O governador do território de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita, em nome do presidente da República, informou aos ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado, pelo telefone, que não há fundamento nas notícias de reforma do ministério.

Antes disso os ministros-parlamentaristas — Archer, Luiz Henrique, Furtado e Pazzianotto — pretendiam tomar em conjunto a decisão de ficar ou sair do governo. Eles pretendiam discutir a questão terça-feira, à noite, com Ulysses Guimarães, o que não foi possível devido a queda de Dona Mora Guimarães (fraturou o fêmur).

O presidente do PMDB,

os ministros Renato Archer e Celso Furtado, o líder Ibsen Pinheiro e o deputado Cid Carvalho almoçaram ontem na residência oficial do ministro Luiz Henrique. Ulysses Guimarães pediu calma aos ministros, mostrando que o ambiente não é propício a decisões emocionais. Para o presidente do PMDB, a prioridade é concluir o mais rápido possível os trabalhos da constituinte.

Os ministros-parlamentaristas fazem questão de esclarecer que nunca defenderam mandato de quatro anos para Sarney, mas buscaram uma solução consensual.

O líder do PDS, Amaral Netto, acha que os ministros que defenderam o parlamentarismo deveriam "ter vergonha na cara e pedir demissão imediatamente".

O deputado Sarney Filho também não confirmou a imediata reforma ministerial. "Por enquanto, não existe nada. Estamos no 'day-after'. Vamos ver como as coisas se desenvolvem". E acrescentou: "Mas sei que até segunda-feira teremos medidas energéticas na área administrativa", recusando-se a fornecer detalhes.

No PMDB, foi muito elo-

giada a atitude do presidente da República, de se deslocar até a base aérea de Brasília, pela manhã, para o embarque da esposa de Ulysses Guimarães para São Paulo, para tratamento médico. "O presidente deu demonstração de grandeza, de que não alimenta ressentimentos ou mágoas" — comentou o deputado maranhense Antonio Gaspar (PMDB).

Os parlamentaristas mais chegados ao presidente da República, inclusive vários que estiveram comemorando as votações no Palácio da Alvorada, na noite de terça-feira, comentaram que a reforma ministerial só deverá ser promovida depois de definido o mandato de Sarney — o que poderá acontecer em meados de abril.

Um deles admitiu que o mais lógico seria o presidente da República não criar pontos de atrito até a definição do seu mandato. O mesmo parlamentar observou que a saída, agora, de Renato Archer, Luiz Henrique, Celso Furtado e Almir Pazzianotto poderia alimentar ressentimentos no plenário da Constituinte, criando dificuldades a confirmação do mandato de cinco anos — que o governo acredita conseguir.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA



Observados por Costa Couto, Ulysses e Sarney abraçam-se r... Base Aérea

## Parlamentaristas estão em xeque

Não há uma decisão por parte do presidente José Sarney no sentido de fazer uma reforma ministerial. Mas ele espera que os ministros parlamentaristas, portanto, desafinados com o presidencialismo, peçam dispensa dos cargos, de modo a facilitar a composição de uma nova equipe de auxiliares, capaz de refletir a nova base de sustentação política que construiu: os 304 parlamentares que votaram a favor dos cinco anos para os mandatos dos futuros presidentes da República.

A informação é de uma alta fonte do Governo. Segundo ela, o Planalto estuda a adoção de um plano de emergência, com mudanças na política econômica, que deverá ser anunciado depois da Semana Santa, contendo medidas amargas, mas necessárias à

difícil situação econômica do País. Entre essas medidas, constam a demissão de um grande número de funcionários públicos regidos pelo regime CLT — os únicos passíveis de demissão —, contenção dos gastos públicos, inclusive dos salários, e a agilização do processo de privatização que prevê a venda, fusão e extinção de 61 empresas estatais em todo o território nacional.

Ontem o presidente Sarney reuniu-se com os seus líderes no Congresso — senador Saldanha Derzi, e os deputados Carlos Santana e José Lourenço — para uma nova avaliação do resultado da votação de terça-feira na Constituinte. O ministro chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, atribuiu a vitória a um trabalho de equipe do Governo.

## Costa Couto diz que é cedo

O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ministro Ronaldo Costa Couto, disse ontem ser "preciso evitar precipitações, quanto a qualquer possibilidade de mudança no ministério, porque o momento é de análise, de reflexão, e temos que evitar apodamento". Este é o espírito do Presidente, que é um homem sereno, afirmou o ministro, embora reconhecendo que o resultado da votação de terça-feira deixou o Presidente mais livre para governar.

Para o chefe do Gabinete Civil, o grande momento seve para refletir sobre as medidas, "como agir para melhorar esse ambiente".

Pais". Para fazer qualquer reforma ministerial, disse Costa Couto, o Presidente tem o tempo todo, "num País em desenvolvimento como o nosso, sujeito a turbulências, e quando é preciso fazer correções de rumo". O presidente da República poderá montar uma nova base de sustentação política a partir do resultado dessa reflexão sobre os resultados da votação da Constituinte.

Sempre cauteloso, Costa Couto observou ainda que a hora é para analisar os dados novos surgidos após a votação de terça-feira, "a fim de identificar as medidas que sejam do interesse do País".

De acordo com o ministro, "o presidente José Sarney está livre para executar plenamente suas funções como chefe do Governo" e acrescentou que, quanto à votação do período do mandato do Presidente no capítulo das disposições transitórias, não é possível refletir sobre hipótese, "seria uma aventura exploratória temerária".

O deputado acrescentou que, agora, o fundamental é que a Constituinte termine o seu trabalho, não acreditando na hipótese de saída do senador Fernando Henrique Cardoso do PMDB. "Se depender de mim, não sai".

ANÚNCIO FONADO 223-2323